



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS SOBRAL

CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

NEUCLEBER RIBEIRO GUARINHO DA SILVA

**A ESCOLA DE MÚSICA PRIMEIROS ACORDES EM GRANJA-CE: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA SITUADO ENTRE 2006 A 2020**

SOBRAL

2021

NEUCLEBER RIBEIRO GUARINHO DA SILVA

A ESCOLA DE MÚSICA PRIMEIROS ACORDES EM GRANJA-CE: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA SITUADO ENTRE 2006 A 2020

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Música-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará *Campus* Sobral, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciado em Música.

Orientação: Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira.

SOBRAL

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G949e Guarinho da Silva, Neucleber Ribeiro.
A Escola de Música Primeiros Acordes em Granja -CE : Um relato de experiência situado entre 2006 a 2020 / Neucleber Ribeiro Guarinho da Silva. – 2022.
52 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2022.
Orientação: Prof. Marcelo Mateus de Oliveira.

1. escola. 2. formação. 3. memórias . 4. alternativa . I. Título.

CDD 780

NEUCLEBER RIBEIRO GUARINHO DA SILVA

A ESCOLA DE MÚSICA PRIMEIROS ACORDES EM GRANJA-CE: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA SITUADO ENTRE 2006 A 2020

Trabalho de conclusão de Curso apresentado
ao curso de Graduação em Música-
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará
Campus Sobral, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientação: Prof. Dr. Marcelo Mateus de
Oliveira

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Eveline Andrade Ferreira
Universidade Federal do Ceará(UFC)

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira pelas contribuições e ensinamentos compartilhados durante a elaboração deste trabalho.

Aos professores participantes da Banca examinadora Prof. Dra. Eveline Andrade Ferreira e Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto pela dedicação à avaliação deste trabalho.

A todos os professores do Curso de Música Licenciatura UFC, *Campus* Sobral por fazerem parte de minha trajetória de formação na academia e, pelos ensinamentos compartilhados.

Aos colegas e amigos da minha turma de 2018.1 pelas experiências e ensinamentos compartilhados durante minha formação.

À minha família, pelo incentivo durante todo o período da graduação e por sempre ter apoiado minha carreira musical.

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso caracteriza-se como relato de experiência embasado e, para sua constituição tem como fundamento a descrição dos relatos das memórias de fundação da Escola de Música Primeiros Acordes (EMPA), e também a história de vida e formação de seu fundador. O primeiro capítulo apresenta as diversas experiências formativas e profissionais do autor como, sua participação em grupos musicais, festivais, cursos, e sua chegada ao curso de Música da Universidade Federal do Ceará-UFC *campus* Sobral. Destaca as contribuições e a importância da formação acadêmica para sua profissionalização como músico-professor. A EMPA é apresentada como um espaço em constante desenvolvimento durante o período de 2006 a 2020, quando passou por diversas alterações em sua estrutura e organização. Para concluir, a EMPA é considerada uma escola alternativa, respondendo às inquietações do seu autor, a partir da análise de trabalhos acadêmicos que abordam as características de espaços semelhantes. A EMPA é importante na formação docente do autor e exerce um impacto na cultural e na formação musical no município de Granja-CE através das várias ações musicais que promove.

Palavras Chaves: escola; formação; memórias; alternativa

ABSTRACT

The course conclusion work is characterized as a grounded experience report and, for its constitution, it is based on the description of the accounts of the founding memories of the Primeiras Acordes Music School (EMPA), and also the life history and formation of its founder. The first chapter presents the various formative and professional experiences of the author, such as his participation in musical groups, festivals, courses, and his arrival at the Music course at the Federal University of Ceará-UFC, Sobral campus. Highlights the contributions and importance of academic training for your professionalization as a musician-teacher. EMPA is presented as a space in constant development during the period from 2006 to 2020, when it underwent several changes in its structure and organization. To conclude, EMPA is considered an alternative school, responding to the concerns of its author, based on the analysis of academic works that address the characteristics of similar spaces. EMPA is important in the author's teacher education and has an impact on cultural and musical education in the municipality of Granja-CE through the various musical actions it promotes.

Keywords: school; formation; memoirs; alternative

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - Mapa Ceará	11
Imagem 02 - Banda Kizueira	16
Imagem 03 - Grupo Talentos da Cultura apresentação Biblioteca Municipal.....	17
Imagem 04 - Extensão Camerata de violão curso de Música Universidade Federal do Ceará (UFC)Campus Sobral.....	18
Imagem 05 - Grupo Cordas do Sertão	19
Imagem 06 - Aulas de Violão na Biblioteca Municipal Lívio Barreto.....	22
Imagem 07 - Aulas de Violão na Biblioteca Municipal Lívio Barreto.....	22
Imagem 08 - Aulas de Violão no Polo de Convivência Social Antônio Moreira Batista.....	23
Imagem 09 - Primeira Sala da EMPA.....	26
Imagem 10 - Aula de Guitarra na EMPA Ensaio de banda de jovens.....	27
Imagem 11 - Ensaio de banda de jovens na EMPA.....	28
Imagem 12 - Aula de bateria na EMPA.....	28
Imagem 13 - Fachada da Escola de Música Primeiros Acordes	29
Imagem 14 - Sala para aula de Bateria e ensaios.....	30
Imagem 15 - Show de calouros da Rádio Verdade de Granja -Ce.....	31
Imagem 16 - <i>Workshop</i> com o guitarrista Gleydson Frota.....	32
Imagem 17 - Apresentação na garagem com bandas.....	34
Imagem 18 - Fachada da Escola de Música Primeiros Acordes	35
Imagem 19 - Apresentação dos alunos EMPA.....	36

Imagem 20 -Recital de Alunos EMPA no Instituto José Xavier	36
Imagem 21 -Oficina de Percussão na EMPA.....	37
Imagem 22 - Prática de percussão com alunos da EMPA na Praça	37
Imagem 23 - Material de Divulgação Festival Acordes	38
Imagem 24 - I Encontro de baterista no Festival Acordes.....	38
Imagem 25 - Oficina de Percussão festival acordes.....	39
Imagem 26 - Apresentação festival acordes	39
Imagem 27 - Oficina de Teatro com Lidimar Rodrigues Festival Acordes.....	40
Imagem 28 - Prática com alunos na EMPA Dezembro 2019.....	41

SUMÁRIO

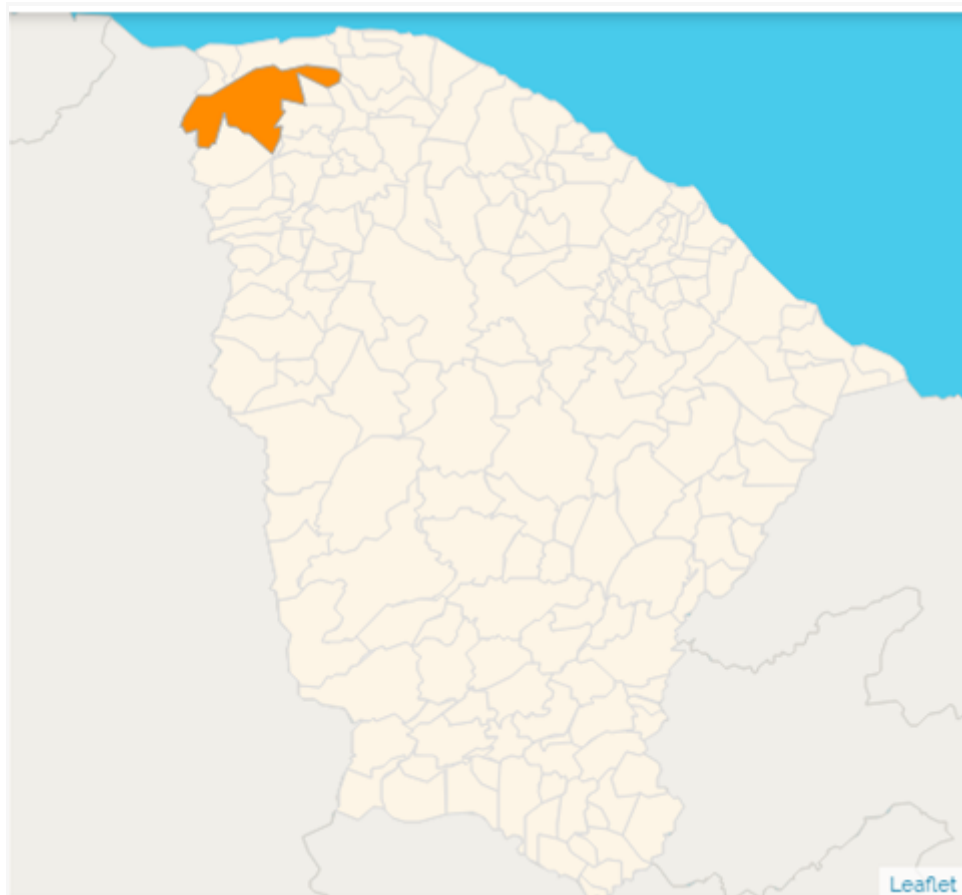
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 01- MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO MUSICAL	14
1.1 Iniciação musical	14
1.2 Início da profissionalização em música	14
1.3 O ensino de música para os colegas de bandas	21
1.4 Início do trabalho como professor	21
CAPÍTULO 2 - ESCOLA DE MÚSICA PRIMEIROS ACORDES	25
2.1 1ª Fase (2006-2009) - Criação	25
2.2 2ª Fase (2009-2011) - Ampliação	29
2.3 3ª Fase (2012- atualmente)- Consolidação	34
2.4 Situação da Escola de Música Primeiros Acordes durante a Pandemia	42
CAPÍTULO 03 - É ESCOLA OU NÃO É?	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

INTRODUÇÃO

A Escola de Música Primeiros Acordes começou a partir de uma iniciativa pessoal e, se trata de um projeto independente que visa iniciar os interessados na prática de instrumentos musicais na cidade de Granja (Ceará), onde ao longo de 15 anos, venho atuando como professor e coordenador.

O município de Granja, fica localizado na zona norte do Estado do Ceará, na faixa litorânea distante aproximadamente 362 km de Fortaleza, e ocupa uma área de 2.663,174 km². Sua população estimada segundo o IBGE¹ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2021 é de 55.170 habitantes com o IDHM (índice de desenvolvimento Humano Municipal) 0,559 (2010).

Imagem 01: Mapa do Ceará



Fonte: Site IBGE

¹ Pesquisa realizada no site <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/granja.html> em 02/09/2021

A Escola de Música Primeiros Acordes (EMPA)² foi fundada no ano de 2006 e tem contribuído com ações de formação musical e iniciativas de prática de conjunto, movimentando a cultura local do município de Granja-Ce através do desenvolvimento de várias atividades, tais como: aulas de música, *workshops*, apresentações públicas, oficinas de formação, além de influenciar na formação de bandas e grupos musicais locais e também ações de produção musical.

O presente trabalho de conclusão de curso caracteriza-se como **relato de experiência embasado**³, e para a constituição desse trabalho temos como fundamento a descrição dos relatos das memórias de fundação da escola, e a história de vida e formação de seu fundador.

Considero a EMPA como um verdadeiro laboratório de prática de ensino de Música na minha formação docente, onde pude vivenciar diversas experiências desde o ano de 2006 até atualmente, no que diz respeito ao ensino de instrumentos musicais e outras atividades em torno da prática musical. Dentre os fatores marcantes em minha formação e que impactaram na composição organizacional da EMPA, destaco a participação em festivais de formação musical, cursos online e o meu ingresso no curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus Sobral*. Em diversas ocasiões nas disciplinas da universidade a experiência docente acumulada pelas atividades realizadas na EMPA contribuiu para um melhor aproveitamento das discussões e demais atividades acadêmicas, pois várias das discussões introduzidas durante as aulas eu já havia vivido como professor, inclusive aproveitando a reconstrução de conhecimentos sobre o ensino e a aprendizagem.

Atualmente, a EMPA vem se tornando uma referência no município como um espaço de fomento e de formação musical, tendo em vista as contribuições artísticas e profissionais de ex-alunos para a efervescência cultural da cidade, tocando em movimentos musicais de igrejas, grupos diversos e bandas locais.

Espero que o presente trabalho possa servir de ponto de partida para a reflexão sobre a importância desses espaços de ensino de música que possuem o perfil semelhante ao da EMPA. Anseio que os relatos de formação e conjunto de experiências formativas que são realizadas em tais instituições de ensino possam fomentar o fortalecimento desses espaços como locais significativos para o desenvolvimento individual, aperfeiçoamento musical e empreendedorismo na área de Música/Educação Musical.

² Utilizaremos a abreviação "EMPA" durante o texto, substituindo o nome Escola de Música Primeiros Acordes.

³ O Manual de Trabalho de Conclusão de Curso de Música da UFC-Sobral prevê, dentre as possibilidades de formato, a elaboração de um relato de experiência embasado. Link do Manual:

http://www.musicasobral.ufc.br/v2/wp-content/uploads/2014/07/Manual-de-TCC_Versao-04set19.pdf

Este trabalho de conclusão de curso tenta responder a pergunta de partida que levanta a seguinte questão: A Escola de Música Primeiros Acordes se constitui como um espaço de formação legítimo na cidade de Granja-Ce? O trabalho tem como objetivo geral **relatar a trajetória de formação da escola de Música Primeiros a Acordes cidade de Granja-Ce, entre os anos de 2006 a 2020**. Além disso, destaca-se a seguir os objetivos específicos deste trabalho: a) Relatar a história de formação de seu fundador; b) Refletir com base nas leituras de autores acadêmicos que discutem a respeito desses espaços de formação musical privado e como eles se caracterizam, buscando uma relação com a EMPA.

CAPÍTULO 01- MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO MUSICAL

1.1 Iniciação musical

Meu contato com a Música começou muito cedo, comecei brincando com instrumentos confeccionados com meu irmão influenciado pelo convívio da família, depois, aos 11 anos de idade, iniciei no violão com meu tio João Paulo Ribeiro Guarinho, que dava aulas particulares em sua casa e me ensinou os primeiros passos. Desde muito jovem comecei a "tirar músicas de ouvido", durante a adolescência, passava a maior parte do tempo fazendo essa atividade. Minha casa era um ambiente bastante musical, onde pude acompanhar de perto alguns dos ensaios de bandas nas quais meus tios participavam. Foi então que surgiu meu interesse pelo contrabaixo. Ao lado da casa de minha avó tinha um espaço coberto e uma banda havia pedido para ensaiar no local, assim pude acompanhar de perto os ensaios e conhecer mais sobre o contrabaixo.

1.2 Início da profissionalização em música

Mais tarde veio a oportunidade de tocar o contrabaixo em uma banda de pagode depois que o baixista faltou a uma apresentação. Com a necessidade de substituição de um colega tive que iniciar, de fato, a tocar o contrabaixo e, em pouco tempo, fiz a segunda apresentação em um importante clube da cidade de Granja, o "Clube do Vaqueiro", que era um espaço almejado por músicos da região. Esta foi minha primeira atividade profissional na música.

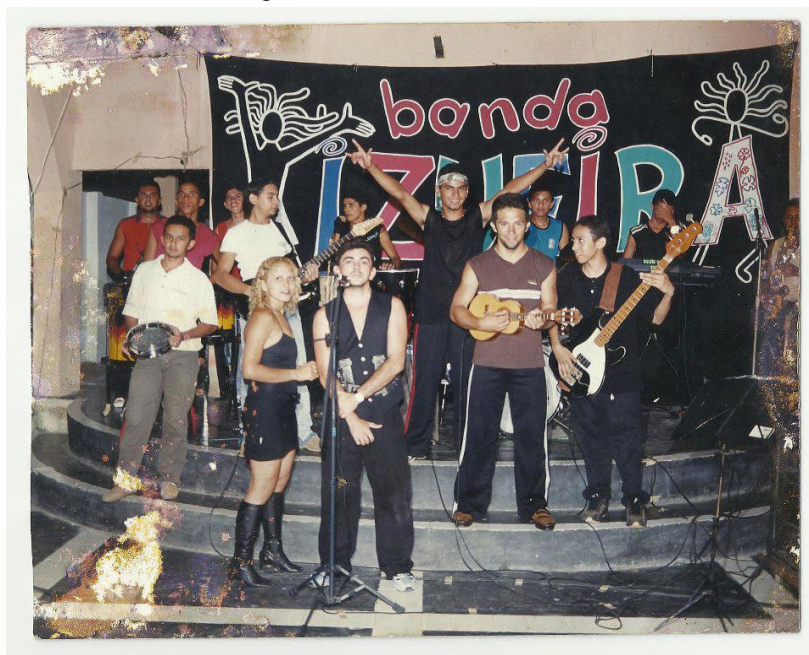
Uma banda com músicos mais experientes começou a observar as minhas apresentações em clubes locais e, eventualmente, fui convidado para participar em um Festival de Calouros junto com os músicos da banda "Black e White". Por volta dos meus 16 anos de idade eu já era bastante solicitado para participar de eventos tocando com diferentes

bandas, logo depois fui convidado para fazer parte daquele grupo durante os anos de 2006 a 2007. A banda de forró Black e White era considerada referência no município, onde atuavam vários músicos profissionais de Granja. A banda tocou em importantes eventos no município como bailes de formaturas, importantes festejos religiosos, carnaval, natal, réveillon e apresentações em vários distritos do município e cidades vizinhas como Camocim, Barroquinha, Chaval, Uruoca, Martinópole, Jijoca e de outros estados como Maranhão.

Durante esse período tocando nas bandas locais, recordo-me de viajar bastante por várias localidades do município de Granja e região. As festas tinham duração de até 6 horas tocando repertório amplo, que abrangia estilos como forró, rock, reggae, xote, brega e música internacional. Tocava de sexta a domingo e, como ainda estudava no Ensino Médio, muitas vezes, chegava de viagem na hora de ir para a escola. No meu cotidiano de prática em bandas não-profissionais foi comum que, mesmo sendo o mais novo em idade, eu já possuía mais experiência e, naturalmente, assumia a coordenação musical dos grupos. Essa coordenação musical envolvia as atividades de repassar os acordes e harmonias, os solos e ajudar a compor os arranjos junto com os demais integrantes. Uma vez que no município de Granja havia uma carência de músicos como guitarristas e tecladistas, os poucos que tocavam não tinham muita habilidade no instrumento, então aprendiam com as músicas que precisavam ser tocadas e os ensaios que eram em grande número: média de 12 horas de ensaios semanais. Os músicos não tinham uma rotina de estudos, praticando os instrumentos e as músicas apenas durante os ensaios. Dessa forma, os ensaios se caracterizavam como uma espécie de oficina de prática musical, na qual os aspectos técnicos, teóricos e musicais eram aprendidos e exercitados.

Um acontecimento que considero relevante na minha trajetória foi quando uma das bandas em que participava, chamada Kizueira, resolveu gravar um CD em estúdio por volta de 2004. A banda foi para estúdio em Sobral-Ce, chamado Digiudio Studio. Entramos para gravar faixas para banda, que eram forró e axé, com duração de dois dias de gravação. Tudo foi muito novo para mim, mais um importante estímulo para estudar música quando deparei-me com o produtor Tchesco Oliveira, um importante músico do cenário local de Sobral que, através de suas falas durante a gravação, estimulou-me a estudar música. Considero aquele dia como uma imersão musical muito importante, com todos os processos que aconteceram no estúdio, desde a simples afinação de um instrumento, como a maneira de corrigir os trechos de gravação seguindo as orientações do Tchesco Oliveira. Então, a partir da necessidade nas bandas, e após a passagem pelo o estúdio comecei a buscar por materiais como livros, revistas, vídeo aulas, e sites para adquirir conhecimento.

Imagem 02- Banda Kizoeira



Fonte:Arquivo pessoal (2003)

No ano de 2005, participei de uma seleção que aconteceu na cidade de Granja para ganhar uma bolsa no Projeto Estadual Talentos da Cultura FECOP⁴, que após ser selecionado fui participar de movimentos culturais realizados pelos agentes culturais como acompanhar o grupo de Pastoril, teatro e, mais tarde, a organização de um curso de violão na Biblioteca Municipal Lívio Barreto e Casa de Cultura, onde aconteciam os encontros dos jovens participantes desse projeto para reuniões de planejamento e avaliação. Ainda sobre o projeto, tivemos um curso Básico de Música com duração de uma semana ministrado pelo músico Danilo Sampaio⁵, após o final do curso, formamos um grupo musical chamado Talentos da Cultura.

O grupo Talentos da Cultura era composto por violões e canto e o objetivo era fazer uma releitura das músicas de Luiz Gonzaga e também era um grupo de estudos. Fazíamos ensaios e orientações sobre harmonia e construção de arranjos. Durante esse período, fizemos apresentações organizadas pelos agentes culturais do Projeto Talento Jovens da Cultura FECOP.

⁴ FECOP - Fundo de Combate à Pobreza

⁵ Danilo Sampaio- (BA) Músico profissional 27 anos como contrabaixista, se destaca como idealizador do contrabaixo elétrico de 8 cordas na Bahia.

Imagem 03-Grupo Talentos da Cultura apresentação Biblioteca Municipal



Fonte: Arquivo pessoal (2006)

Tive a oportunidade de fazer uma breve passagem pela Escola de Música de Sobral, no ano de 2006 e, nessa ocasião, participei de algumas aulas da turma de contrabaixo, depois de ser convidado pelo professor e músico sobralense Elienai Ventura Pinto (Nain). Considero o Naim como uma importante influência musical, pois pude vê-lo tocar em algumas bandas em apresentações em Granja-Ce. Mais tarde nos encontramos no bastidor de um show, e ele incentivou-me a estudar na Escola de Música de Sobral (EMS).

Frequentando a EMS descobri a existência do Festival de Música Ibiapaba que acontecia em Viçosa-Ce, cidade a 71 km de Granja-Ce. Em Julho de 2006, participei das seguintes oficinas: contrabaixo com Mario Cavalcante(Primata),Casulo da Música com Miqueias do Santos, Leitura Musical com Zeca Rodrigues.

Ao fim da Bolsa Talentos da Cultura (FECOP), com meu tio João Paulo em Novembro de 2006, montamos a Escola de Música de Primeiros Acordes com aulas de Violão Popular. Ao longo período de 2007 a 2021, a escola foi se desenvolvendo e à medida que isso acontecia fui adquirindo experiência e participando de outras fontes de conhecimento como, livros, festivais , e cursos *online* até chegar na graduação.

Em 2012, participei da Extensão Camerata de Violões da UFC, coordenada pelo professor Marcelo Mateus. Nesse período tive contato com a universidade conversando com os alunos do Curso de Música e fui buscando informações sobre como ingressar no curso. A

partir desse momento, comecei a tentar ENEM para ingressar na faculdade, foram inúmeras tentativas até que em fevereiro de 2018 fui selecionado.

Imagem 04-Extensão Camerata de violão curso de Música
Universidade Federal do Ceará (UFC)Campus Sobral



Fonte: Arquivo pessoal (2012)

Considero importante a passagem pela Extensão Universitária do Curso de Música da UFC, Camerata de Violão UFC- *Campus* Sobral, pois forneceu ganhos ao meu conhecimento, a inspiração para aplicar em minha prática em grupo de violão, e também me influenciou a focar no estudo específico do violão. Durante esse período, tive bastante contato com o professor Marcelo Mateus, que foi importante para estimular o estudo do instrumento e a forma de ensinar violão. Recordo dos materiais apresentados pelo professor Marcelo Mateus, ligados ao estudo do violão e de suas orientações quanto à prática em grupo. Chegando de volta à cidade de Granja, pude replicar as experiências vividas na Camerata, vindo mais tarde a fomentar a formação do grupo de violão chamado "Cordas do Sertão", de ex-alunos de aulas de violão que ministrei no Polo de Convivência a Social Antônio Moreira Batista em 2012.

Imagem 05- Grupo Cordas do Sertão



Fonte: Arquivo pessoal (2012)

Participei de várias edições do Festival de Música na Ibiapaba de 2007 a 2018. Foi quando tive contato com músicos como Marcos Maia, Zeca Rodrigues, Adriano Giffoni, Mario Cavalcante (Primata,) Nelson Faria, Miqueias do Santos, Nelio Costa, Itamar Assiere, Eduardo Taufic, Cristiano Pinho, Rodolfo Forte e Rogério Lima. Participei de muitas aulas de instrumentos como contrabaixo, violão, teclado, guitarra, improvisação, harmonia, leitura, prática de conjunto, improvisação e teoria musical. Considero que a participação nos Festivais foi muito importante para minha formação e, em consequência, teve grande influência no trabalho desenvolvido na EMPA. Na medida em que disponibilizei na EMPA outros cursos como teclado e guitarra, buscava complementar minha formação nas oficinas dos festivais para suprir a formação necessária para ministrar aulas de outros instrumentos, além de obter materiais como apostilas de outras oficinas, e manter contato com alguns músicos como Miqueias do Santos, Marcos Maia, Adriano Giffone e Nelson Faria que continuam ajudando em eventuais dúvidas e estimulando a continuar os estudos. O Festival Música na Ibiapaba foi uma referência de modelo de ensino que pude acessar e que influenciou na composição da EMPA.

Outra forma de estudar foram os cursos *online* que participei com músicos-professores que conheci no Festival de Música Ibiapaba .Um destes cursos foi o "Domínio do Contrabaixo" com o professor Miquéias do Santos onde estudei assuntos como, o mapeamento do braço do instrumento com arpejos e escalas. Depois das aulas com Nelson Faria no Festival Música na Ibiapaba em 2008, continuei a acompanhar seu trabalho pelos seus canais na *internet*. Então conheci seu material de aulas por assinatura chamado "Fica a

Dica Premium". Através das vídeo aulas e encontros Online, estudei assuntos como: digitações das escalas, arpejos, frases, arranjos, acordes e leitura musical.

No ano de 2018, ingressei no Curso de Música-Licenciatura, na Universidade Federal do Ceará - *Campus* de Sobral. A graduação foi importante na consolidação de minha formação musical e profissionalização como músico- professor que ao longo dos anos foi diversificada através de meios como livros, revistas, oficinas e cursos *online*.

Durante o Curso, participei de várias extensões e disciplinas buscando aproveitar o máximo que o curso tinha a oferecer. Das inúmeras contribuições da graduação em minha formação, posso destacar a prática instrumental de violão. Nela desenvolvemos vários aspectos técnico-musicais relacionados ao instrumento, além de abrir a possibilidade de sistematização do estudo do instrumento através de exercícios específicos e da construção de repertório solo para apresentações em recitais. A possibilidade de aprender a construir arranjos para grupos de violão também foi grande contribuição. Nas disciplinas Didática do Violão (I e II), pudemos refletir sobre o ensino do violão e os aspectos que giram em torno deste, como discurso musical, ensino coletivo, repertório, planejamento e avaliação. O Curso também foi importante para o desenvolvimento de recursos como leitura de partituras e escrita musical e no preenchimento das lacunas que tinha ao longo da minha formação musical, estudando vários conteúdos musicais de forma autônoma.

O Curso de Música UFC/Sobral também forneceu os conhecimentos e reflexões sobre a educação musical, como também contribuiu para explorar outras possibilidades de ensino, tais como: o canto, a regência, a teoria musical, a construção de instrumentos e a percussão. Outro fator importante foi experimentar formações musicais diversas, tais como: orquestras, grupo de choro, camerata de violão e coral. São inúmeros os conhecimentos e as experiências que pude vivenciar no curso de música, dentre estes, destaco também as Bolsas de Iniciação à Docência, onde participei como monitor de violão e pude aperfeiçoar competências, tais como a organização, o planejamento, a coordenação, execução e avaliação dos resultados das atividades que desenvolvemos como monitoria de violão e curso de iniciação ao violão *online*. Outro fator que contribuiu para meu trabalho já vivenciado na EMPA foi a iniciação musical em outros instrumentos que, entre as disciplinas de didática musical foram fortalecidas com os conhecimentos dos métodos de pedagogos da música e as práticas apresentadas nas disciplinas pedagógicas do Curso de Música, aplicadas em sala e em experimentos com os colegas, o que me estimulou a aplicar também na EMPA. Concluo

que a passagem pela Universidade através do Curso de Licenciatura em Música veio a preencher as lacunas do conhecimento e possibilitar uma soma com minhas vivências práticas promovendo minha profissionalização como músico e professor.

1.3 O ensino de música para os colegas de bandas

Durante o período que participei tocando contrabaixo nas bandas locais em Granja, pude vivenciar meu primeiro contato com o ensino de música através das diversas orientações musicais que aconteceram durante os ensaios. Neste contexto de constante orientação dos colegas na construção dos arranjos musicais foi necessário, inclusive, ter que aprender outros instrumentos para ensinar como realizar os trechos musicais. Dessa forma, para ensinar como fazer um acorde diminuto para o guitarrista, eu precisava aprender um pouco de como tocar guitarra. Para repassar o solo com o tecladista, muitas vezes, era necessário aprender a tocar o teclado para colaborar com o colega. Com diferentes formações instrumentais, acabei aprendendo um pouco de outros instrumentos tais como o cavaquinho, guitarra, teclado, bateria etc. Mesmo que não tivesse a fluência em todos estes instrumentos, eu precisava conhecer vários aspectos para realizar as orientações necessárias e, assim, conseguirmos tocar o repertório. As principais fontes de estudo eram as gravações, os *sites* de conteúdos musicais, revistas com músicas cifradas, métodos, e vídeo-aulas dos instrumentos.

1.4 Início do trabalho como professor

Através da bolsa estadual Talentos da Cultura do FECOP (Fundo de Combate a Pobreza), na qual fui selecionado durante o período de 2005 a 2006, participava dos movimentos realizados pelos agentes culturais responsáveis pela condução e avaliação dos bolsistas. Durante esse período organizamos cursos de violão no local onde aconteciam os movimentos culturais e as reuniões do projeto. Os cursos que aconteciam na popular Casa de Cultura, eram compostos por duas modalidades divididas entre três monitores. Eu era responsável pelas aulas das turmas avançadas, ou seja, os violonistas que já tocavam e

queriam se aperfeiçoar nos conhecimentos de teoria musical, ainda muito novo já assumia minha primeira turma de violão.

Imagem 06 -Aulas de Violão na Biblioteca Municipal Lívio Barreto



Fonte: Arquivo pessoal (2006)

Imagem 07- Aulas de Violão na Biblioteca Municipal Lívio Barreto



Fonte:Arquivo Pessoal (2006)

Com a bolsa que recebi (R\$70,00 mensais) comprei um violão e materiais como revistas e vídeo aulas. Por meio desse projeto, participei do meu primeiro curso de Teoria Musical promovido pelo Centro Dragão do Mar Arte e Cultura, ministrado pelo contrabaixista Danilo Sampaio. Com o fim do projeto Talentos Jovens, as aulas foram encerradas. Contudo, estimulado por alguns alunos que queriam continuar as aulas, comecei a amadurecer a ideia de montar uma "escolinha" de violão. Depois de amadurecer o projeto desta "escolinha", contei para os alunos e vários deles migraram para o novo espaço. Foi nesse espaço, sem ligação institucional, que continuei a ensinar violão de forma particular junto com João Paulo

Guarinho, meu tio, que ajudou na reforma e instalação da escolinha. Montamos um Curso de Violão em uma sala da prefeitura que estava sem utilização e foi cedida para a atividade. E, assim, começou o espaço de aulas para violão que chamamos de Escolinha de Música Primeiros Acordes. O nome da escola foi uma inspiração que retirei de uma revista para iniciação ao violão, no qual uma parte falava dos primeiros acordes para o instrumento. No ano de 2012, fui ministrar aula de violão e flauta em um espaço público chamado Pólo de Convivência Social Antônio Moreira Batista e nos CRAS⁶ de Granja.

Figura 08- Aulas de Violão no Polo de Convivência Social Antônio Moreira Batista



Fonte : Arquivo pessoal (2012)

Esse período foi importante porque o trabalho em um espaço público, possibilitou investimentos na Escola de Música Primeiros Acordes, com base na renda adquirida nesse trabalho. Como profissional, foi importante para a aquisição de experiência com um número maior de alunos no mesmo horário, visto que passei bastante tempo trabalhando na escola de Música Primeiros Acordes, com máximo quatro alunos divididos por turmas. A experiência e a visibilidade como professor proporcionada ao longo de algum tempo na EMPA ajudou a desenvolver esse novo trabalho, que além de ministrar as aulas era responsável em estimular a participação dos alunos para frequentar as turmas no polo de Convivência. Nesse contexto, era comum o ingresso de alunos ou ex-alunos da EMPA nas turmas de violão das aulas no Polo de Convivência Social, assim como o inverso: os alunos dessas turmas do Pólo também desejavam ingressar nas turmas da escola.

⁶ CRAS: Centro de Referência da Assistência Social.

Em Setembro de 2016, fui procurado pela secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Granja-Ce para ministrar aulas de Violão para Jovens dos distritos de Santa Terezinha (36Km da Sede) e Sambaíba (25km da Sede). As aulas duraram pouco tempo, totalizando dois meses com início em setembro e finalização em outubro de 2016. O projeto não teve continuidade pela Prefeitura.

CAPÍTULO 2 - ESCOLA DE MÚSICA PRIMEIROS ACORDES

Neste capítulo tratarei sobre a criação e estabelecimento da Escola de Música Primeiros Acorde (EMPA). A saber, dividirei esta capítulo em três momentos: 1ª FASE (2006-2009), na qual ocorre a criação da EMPA e ela funciona em uma sala cedida pela prefeitura de Granja; 2ª FASE (2009-2011), na qual a EMPA se amplia, passando a funcionar em uma casa alugada especificamente para este fim e; 3ª FASE (2012-atualmente) quando conseguimos um espaço próprio e consolidamos o trabalho da EMPA na cidade de Granja-CE.

2.1 1ª Fase (2006-2009) - Criação

O projeto teve início no dia 06 de novembro de 2006, depois que eu idealizador e cofundador Neucleber Ribeiro bolsista do Projeto Talentos Jovens da Cultura (FECOP) do Governo do Estado do Ceará, entrei em contato com o ensino de violão na Biblioteca Municipal Livio Barreto de Granja-Ce. Incentivado por alunos e por outros professores de música, comecei a montar o projeto de aulas de violão com João Paulo Ribeiro Guarinho. Para instalar a escolinha precisávamos de um lugar e não tínhamos condições financeiras para alugar um espaço. Então lembramos de salas da prefeitura abandonadas há algum tempo e que haviam sido utilizadas como sede para ensaios de bandas locais. O espaço fica nos fundos da Secretaria Municipal de Saúde de Granja e para alcançar era preciso passar por um corredor (ou beco) e, no final, estavam as duas salas. Uma delas era utilizada como sede da banda de música municipal e a outra, ao lado, estava abandonada: sem luz, sem porta ou janela, cheia de lixo, e sem instalação elétrica. O acesso não se dava direto à rua principal, sendo necessário entrar nesse beco sem iluminação, dependendo apenas com as luzes à frente de uma das salas. De início preocupados se as pessoas viriam a frequentar esse local, decidimos reformar a sala, limpamos, colocamos uma porta, instalamos uma janela (para melhor segurança), instalamos a parte elétrica (tomadas e lampadas), fizemos um quadro-negro para giz, reformamos o banheiro, e pintamos a sala. Feitas as melhorias, conseguimos receber as

peessoas para as aulas. Em seguida divulgamos pelas rádios e escolas locais sobre a abertura da "Escolinha de Música Primeiros Acordes". Fizemos as inscrições e organizamos a inauguração convidando amigos, alunos e agentes culturais de Granja.

Imagem 09 - Primeira Sala da EMPA



Fonte: Arquivo Pessoal 2007

Não demorou muito para termos nossos primeiros alunos com turmas compostas por amigos, vizinhos, e ex-colegas de bandas, e os alunos dos cursos na biblioteca que migraram para a escola. As pessoas começaram a procurar por aulas de violão e de outros instrumentos. No início planejamos duas modalidades de aulas de violão que chamamos de "iniciante" e "iniciados". "Iniciantes" os que nunca tiveram contato com instrumento e "Iniciados" que já tocavam alguma coisa e desejavam se aperfeiçoar. Apesar do lugar ser considerado "esquisito" à noite, devido à baixa iluminação, as pessoas não deixavam de frequentar. Um dos fatores que considero importante citar, é o fato de pensarmos em tornar a Escolinha acessível para todos. Mesmo sendo uma modalidade privada de ensino, estipulamos um valor simbólico onde todos poderiam pagar. Entre os anos de 2006 e 2008 cobrávamos R \$15 reais por mês para 02 aulas semanais de 01 hora de duração.

Muitos jovens de escolas públicas e outras pessoas falavam que sempre tinham vontade de realizar o sonho de tocar um instrumento. Não levou muito tempo para expandirmos para mais instrumentos. Devido à procura, começamos com aulas de Teclado, após adquirir um instrumento usado com um aluno e, mais tarde, com aulas de Guitarra e Contrabaixo, após conseguir os instrumentos emprestados com um comerciante pai de dois alunos que frequentavam a EMPA.

Imagem 10 - Aula de Guitarra na EMPA



Fonte : Arquivo Pessoal (2007)

As aulas de Bateria se iniciaram com uma parceria firmada com um jovem da cidade que tinha adquirido uma bateria e procurava por aulas. Em uma conversa comigo, ele falou sobre a vontade de montar uma banda de pop-rock com seus colegas, mas não tinham lugar para ensaiar. Sugeri uma parceria: eu cederia o espaço da EMPA para o ensaio e, em troca, a bateria poderia ficar na escola e ser utilizada para ministrar aulas do instrumento. Nos finais de semana organizamos os horários para os ensaios e durante a semana eu ministrava as aulas com o instrumento. Logo surgiram outros jovens com uma proposta de montar sua banda e procuraram a EMPA para fazer aulas. Nesse período, com os ensaios realizados nos finais de semana e com envolvimento dos alunos nos grupos, comecei a ver os ensaios das bandas como uma espécie de Prática de Conjunto, ou seja, uma forma de colocar os alunos para praticar fora do período das aulas e assim buscar desenvolver no instrumento. Nesse período, havia três grupos formados com alunos das aulas de bateria, teclado e violão participando. Passei a acompanhar os ensaios dos grupos e orientá-los na organização do repertório e ajudando a aprender as músicas. A proposta de repertório consistia de músicas no gênero rock como *covers* de bandas famosas. Chegamos a organizar apresentações na pequena sala e em alguns locais como em festejos religiosos e eventos particulares.

Imagem 11- Ensaio com banda de Jovens



Fonte: Arquivo Pessoal (2007)

Imagem 12 - Aula de Bateria na EMPA



Fonte: Arquivo pessoal (2007)

2.2 2ª Fase (2009-2011) - Ampliação

Em 2009 mudamos a escola para novo local, agora em uma casa localizada no Centro da cidade. Sentíamos a necessidade de um lugar maior e mais acessível para as aulas, visando a ampliação de salas para ministrar aulas de outros instrumentos e oferecer aulas em horários simultâneos. Encontramos uma casa bem localizada no centro da cidade próximo à prefeitura de Granja com uma garagem e três quartos, resolvemos alugar. Mudamos para o novo espaço e, como na antiga sala, fizemos algumas adaptações nos cômodos da casa. Nós mesmos pintamos o nome da fachada e transformamos a garagem em espaço para apresentações musicais. Dois quartos foram transformados em salas de aula, o outro quarto virou um estúdio para aulas de bateria e ensaios. Adquirimos novos instrumentos, uma bateria, dois teclado, e uma guitarra. Assim a EMPA passou a usar os próprios instrumentos, não mais emprestados. As aulas passaram a ser ministradas pelos professores João Paulo (meu tio), Neuglauber Ribeiro (meu irmão) e eu, Neucleber Ribeiro. A EMPA, nesse período contou com três professores.

Imagem 13 - Fachada da escola de Música Primeiros Acordes



Fonte: Arquivo pessoal (2009 e 2011)

Imagem 14 -Sala para aula de Bateria e ensaios



Fonte:Arquivo pessoal (2009)

Todos os espaços da casa – agora, escola de música – eram utilizados facilitando a realização de aulas com outras turmas nos mesmos horários. Abrimos aulas para mais instrumentos, tais como: bateria, teclado, contrabaixo e guitarra. Mudamos o nome de "escolinha" para Escola de Música Primeiros Acordes. Durante esse período, coordenando e ministrando aulas comecei a refletir sobre a regularização da EMPA devido à insegurança do uso do nome escola. Então descobri o termo “Curso Livre” e comecei a adotá-lo quando os alunos perguntavam sobre tempo de duração ou aquisição de certificado.

Os Agentes Culturais Lidimar Rodrigues, Lira Druta e a artista Berenice Xavier⁷ foram importantes para o amadurecimento e a reflexão sobre o papel e a importância cultural da EMPA. Sempre que nos reunimos para conversar sobre os movimentos artísticos no município, era recorrente falarmos sobre a constituição da EMPA no município como uma atividade empreendedora que movimentava a cultura no município, como veremos adiante com os eventos realizados pela escola. Para justificar essa importância, fui convidado a participar da organização artística de um evento intitulado Show de Calouros realizado pela Rádio local FM Verdade. No espaço da escola aconteceram a seleção dos cantores e os ensaios com a Banda de apoio montado pelos professores e alguns alunos da EMPA para acompanhar os cantores no dia do evento. Mais tarde, participamos como banda de abertura nos carnavais de Granja nos anos de 2010 e 2011, com a participação de mais alunos. Esse fato é importante

⁷ Atriz Berenice Xavier é granjense criadora do **Teatro de Bolsa** e reside no Rio de Janeiro onde desenvolve diversos trabalhos artísticos.

para mostrar a inserção de alunos da EMPA como músicos profissionais, tocando ao lado dos professores.

Imagem 15- Show de calouros da Rádio Verdade de Granja -Ce



Fonte:Arquivo pessoal (2010)

Nessa segunda fase, com novo espaço, começamos a realizar muitas atividades envolvendo os alunos e os novos grupos musicais que surgiram. Na garagem realizamos alguns recitais com os alunos e as bandas que ensaiavam na EMPA. Para ilustrar melhor a utilização dos espaços destaco a organização do primeiro *Workshop* de música em Granja através da EMPA, o *Workshop de Guitarra* com o músico sobralense Gleydson Frota. Nesse período, precisávamos de algo novo que desse uma "sacudida" no movimento que estávamos desenvolvendo e pensamos na possibilidade de trazer um músico de outra cidade. Daí surgiu a ideia de realizar um momento de formação com o objetivo de despertar e estimular os participantes a continuar estudando música. Acreditava que outra pessoa pudesse dar essa "injeção" nos granjenses, e incentivar o ingresso de novos alunos da EMPA. Foram abertas inscrições pagas no valor de R\$10 e R\$5 a meia-entrada para alunos da EMPA. No entanto, uma vez que não tivemos inscrições até a data do evento, abrimos de forma gratuita para alunos da EMPA, a participantes dos grupos musicais que ensaiavam no espaço e aos amigos, totalizando 12 participantes.

Imagem 16 -Workshop com o guitarrista Gleydson Frota



Fonte: Arquivo pessoal (03/04/2010)

Eram frequentes as apresentações na garagem envolvendo os grupos que ensaiavam na escola e apresentações com os alunos. Aconteciam, em média, duas apresentações por mês. Esses grupos musicais que frequentavam a EMPA e as aulas de música foram um importante fator que movimentou a cultura local no município de Granja através dos vários eventos que organizamos, sempre tendo a EMPA como sua principal base formadora e apoiadora. A formação dos grupos musicais nessa fase ocorreu através do estímulo dos professores e, em outros casos, de forma espontânea, com os próprios alunos liderando a formação dos grupos. Durante esse período surgiram novos grupos formados inteiramente de alunos da EMPA e alguns grupos de ex-alunos e alunos ingressantes. Para melhor contextualizar, a maioria das bandas, durante esse período de 2009 a 2011, foram formadas por alunos da escola ou pessoas que vieram a ingressar nas aulas depois de começar a frequentar o espaço da EMPA.

Nesse período, havia três grupos formados com os seguintes nomes: "Conexão", "JPTE", "Nova Divisão". Os ensaios aconteciam na EMPA como uma prática de conjunto, e ajudando na organização dos grupos, na construção do repertório, nos arranjos das músicas e no gerenciamento do grupo. A escola fornecia os instrumentos para os ensaios e apresentações, e os ensaios aconteciam no final de semana. Em alguns casos, precisei

acompanhar os participantes como instrumentista em apresentações em outros locais como em municípios vizinhos ou em eventos pagos. Vejo esse movimento das bandas como estímulo aos alunos, mas também como divulgação para a EMPA pois, além da visibilidade nas apresentações, os integrantes divulgaram a Escola por onde passaram. Começamos a analisar que alguns alunos que procuravam as aulas nos relataram a vontade de tocar um instrumento e participar de um grupo musical, entre outros interesses, por se estimularem após assistirem as apresentações dos grupos. Mais tarde, comecei a organizar e encarar a formação desses grupos como um projeto ligado à EMPA. Após os grupos participarem de eventos como shows de talentos, festival do município, entre outros, amigos e integrantes do público chegaram a comentar elogiosamente: “Só deu a galera da escola de Música”.

Também vimos a importância dos alunos praticarem música em grupo. No caso dos alunos das aulas de bateria e de contrabaixo eles tinham, além das aulas, as bandas para praticarem, inclusive porque muitos não tinham instrumento próprio. Mais tarde tive o relato de jovens que montaram suas bandas antes de saber tocar cada um dos instrumentos, então procuraram a EMPA para começarem a fazer aula e conseguirem tocar em seus grupos. Neste período, de 2009 até 2012, o movimento das Bandas de Jovens teve o total de seis grupos formados fazendo apresentações em feiras escolares do municípios, nas praças públicas, na EMPA e em outros municípios. A Associação dos Artista Granjenses (Artgran) também contribuiu para esse movimento cultural e, em parceria com a EMPA, promovemos vários espaços para apresentação como as feiras culturais e eventos que chamávamos de "Roda de Música" nas praças públicas da cidade de Granja e em festejos religiosos locais.

Imagem 17 Apresentação na garagem com bandas



Arquivo Pessoal (2009)

2.3 3ª Fase (2012- atualmente)- Consolidação

Em 2012 mudamos para um novo endereço, onde até hoje está a EMPA. O espaço foi construído exclusivamente para EMPA e entre 2011 e 2018 passou por várias reformas na estrutura e aquisição de instrumentos. No início, começamos com duas salas que, mais tarde, reformamos e construindo um segundo andar. Durante esse período 2011 até 2016, fomos melhorando a organização e o funcionamento da Escola, fixando as aulas de violão, guitarra, contrabaixo, teclado e bateria, e começamos a organizar algumas práticas de grupos com os alunos. Investimos na compra de mais instrumentos, organizamos horários e a quantidade de alunos por turma. Começamos a montar turmas de quatro a cinco alunos. Criamos páginas nas redes sociais para divulgação e postagem de material referente a EMPA. Durante esse período o professor João Paulo precisou se afastar por motivos pessoais e a escola ficou novamente com dois professores, passei a ministrar a maioria das aulas. A EMPA, enquanto uma escola com caráter particular (privado), manteve-se ainda com a proposta de manter um valor acessível para toda a comunidade, sem vínculo com nenhum órgão local. Uma parte dos recursos adquiridos eram revertidos na manutenção, reforma e ampliação da EMPA. Os outros

dois professores exerciam outras atividades econômicas. Isso é importante citar, pois nos períodos com menos alunos o impacto era menor em nossas vidas, e não chegava ao risco de possível falência da escola ou abandono da atividade. A EMPA passava a se tornar para nós algo mais importante do que um simples trabalho.

Imagem 18 -Fachada da Escola de Música Primeiros Acordes



Fonte Arquivo pessoal (2015)

No início as aulas eram todas ministradas nas salas do térreo, após construído o segundo pavimento, passamos todas as aulas para o segundo andar. Trabalhamos a acústica das duas salas do térreo, para que as aulas de bateria, instrumentos elétricos e ensaios pudessem ocorrer sem atrapalhar os vizinhos e nem outras aulas que ocorriam no mesmo horário. Nesta fase investimos na aquisição de um sistema de som para utilizar nas apresentações dos alunos e possíveis eventos. Começamos a organizar recitais de apresentações dos alunos no período em que comemoramos a fundação da escola. O foco era mostrar o resultado das aulas e estimular os alunos a continuarem estudando. Em geral as apresentações se davam ao ar livre, na frente da EMPA, e reuniram um público composto na maioria por pais dos alunos, comunidade e também ex-alunos.

Imagem 19- Recital dos alunos da EMPA



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Imagem 20-Recital de Alunos EMPA no Instituto José Xavier



Fonte: Arquivo pessoal (2015)

Um dos eventos organizados em abril de 2015 na EMPA foi uma oficina de percussão com o músico sobralense Francisco de Assis (Boca), cujo objetivo era promover a formação para alunos, ex-alunos, e outras pessoas interessadas nas técnicas de percussão e prática no gênero Axé. Como resultado da oficina, montamos a prática de grupo de percussão onde alunos e pessoas da comunidade podiam participar.

Imagem 21 -Oficina de Percussão na EMPA



Fonte: arquivo pessoal (11 /04 2015)

Imagem 22-Prática de percussão com alunos da EMPA na Praça



Fonte: Arquivo pessoal (2016)

Organizamos um evento de formação, o "Festival Acordes", que aconteceu de 20 a 22 de Novembro de 2017 aberto à comunidade. O Festival Acordes ofereceu as oficinas: Guitarra, ministrada por Emanuel Moraes e Luís Costa, Bateria, ministradas por Elano Brito e Daniel todos ex alunos da EMPA, Teatro, ministradas pela artista e pedagogo Lidimar Rodrigues, Leitura musical, Prática de grupo, e Percussão, ministradas pelos professores da EMPA. O evento contou também com apresentações noturnas de grupos locais formados por ex-alunos da EMPA e dos resultados das oficinas durante o período da noite. O festival Acordes ofereceu em sua abertura o primeiro encontro de baterista de Granja- CE no qual todos os bateristas que passaram pela EMPA tocaram juntos na praça pública da cidade.

Imagem 23- Material de Divulgação Festival Acordes

A Festival de Música
Acordes
17 a 24 de Novembro

18/11 10 as 11:30 HS -Oficina Guitarra Ritmos Nordestino atuais
Emanoel Moraes

18 /11 8:30 as 9:45 HS-Oficina de Efeitos para Guitarra
Luiz Costa

18/11 8:30 as 10:00 Hs -Oficina de Bateria Aperfeiçoamento de Groove
Daniel Elloit

18/11 10 as 11:30 Hs -Oficina de Bateria postura em grupo, shows e studio
Elano Brito


18/11 15 as 17:00 Hs-Oficina pratica de grupo de Percussão -
Neuglauber

20- 18 as 20:30 HS-Prática de Conjunto
Neucleber

21 /11 18:00 as 20:30HS- Oficina Leitura aPrimeira Vista sopros e Cordas
Neucleber Ribeiro

22/11 18:00 as 20:00 HS -Oficina Jogos Teatrais e musicalização
Lidimar Rodrigues

22/11 18:30 as 20:00HS Oficina Pratica de Cojunto de Contrabaixo
Neucleber

Realização: Apoio: LOCAL-ESCOLA DE MÚSICA PRIMEIROS ACORDES


 Contato: Zap 88 92218427

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Imagem 24- I Encontro de baterista no Festival Acordes



Fonte:Arquivo pessoal (2017)

Imagem 25- Oficina de Percussão Festival Acordes



Fonte: Arquivo Pessoal (18/11/2017)

Imagem 26- Apresentação no Festival Acordes



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Imagem 27- Oficina de teatro com Lidimar Rodrigues no Festival Acordes



Fonte: arquivo Pessoal (2017)

Toda a trajetória dessa terceira fase mostra como a EMPA, de modo criativo, sempre busca ações que movimentam o espaço, estimulando os alunos e dividindo os ganhos com a comunidade. Também reforçar o vínculo com as pessoas que passaram pela EMPA e dar sempre continuidade ao trabalho que haviam sido realizado, incentivando todos a continuarem praticando e evoluindo em seus instrumentos.

Enquanto instituição com foco no ensino de instrumento e prática musical no município Granja-Ce ao longo da sua trajetória de formação e consolidação, a EMPA realiza um importante papel no fomento do movimento musical de Granja. Durante os anos de 2007 a 2020, promoveu e participou de eventos culturais envolvendo a comunidade como recitais de alunos, workshops, oficinas de formação, participando de feiras culturais, e inserindo ex-alunos no mercado profissional local de música. Dentre esse destacamos ex-alunos da EMPA que seguem atuando como instrumentistas em igrejas, bandas locais, ministrando aulas particulares, e participando de projetos musicais em escolas públicas.

Imagem 28 -Prática com alunos na EMPA Dezembro 2019



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Durante toda sua atuação a EMPA tem sido importante influenciadora do fomento à criação de novos grupos e instrumentistas violão, teclado, guitarra, contrabaixo bateria e percussão. Hoje se pode observar o avanço em relação à época, em que iniciei a tocar onde havia poucos instrumentistas. Muitos grupos surgiram (bandas, cantores, seresteiros) com integrantes alunos e ex-alunos da EMPA, influenciados pelas aulas e eventos promovidas pela escola. Muitos músicos e grupos se encontram em atividade no município até hoje.

2.4 Situação da Escola de Música Primeiros Acordes durante a Pandemia

Em março de 2020, devido a Pandemia do COVID-19, respeitando os decretos Estaduais e municipais, a EMPA cancelou suas atividades presenciais. Para não perder o vínculo com os alunos, tentamos manter as aulas de forma virtual em aplicativos nos quais mandamos vídeos e mensagens estimulando os alunos a continuarem praticando. Passamos por dificuldade para nos adaptar às aulas no formato virtual, sendo toda nossa estrutura e experiência presencial. Então, em acordo com os professores, encerramos todas as atividades e resolvemos voltar às aulas de forma presencial, só com o fim das restrições. Tentei manter as aulas da turma de violão através de videoconferência com quatro alunos ao mesmo tempo, reunindo-os para praticar e revisar os assuntos estudados. A dificuldade de praticar com alunos, e problemas de conexão de *internet* acarretaram no fim dessa tentativa. Durante o fechamento buscamos participar de editais de projetos e auxílios para manutenção do espaço.

Importante ressaltar que em função da diversidade da escola com aulas ou produções, nesse período de fechamento, fizemos locação de equipamentos, de espaço para ensaio e produções de lives de artistas locais. Trabalhar com outros serviços ligados aos setores musicais foi importante para manter a escola funcionando, sempre com sua marca cultural visível.

Voltamos às atividades presenciais no final de 2020 com número reduzido de alunos respeitando os decretos Municipais e Estaduais.

CAPÍTULO 03 - É ESCOLA OU NÃO É?

Uma inquietação inicial foi entender se a EMPA seria de fato uma escola de música, ou seja, compreender se o termo "escola" estava sendo utilizado de maneira inadequada.

Decidimos focar em trabalhos acadêmicos que analisam a atuação de escolas privadas voltadas ao ensino de música. Evitamos trabalhos que tratavam especificamente do ensino de instrumentos nestes espaços. Assim, nos embasamos nos trabalhos de: Requião (2002), Silva (1996), Cunha (2009; 2011) e Sabedot (2018).

Apresentada a trajetória de formação da EMPA ao longo do tempo, a escola crescendo e se firmando como espaço de ensino de música no município de Granja-Ce, trago agora para à reflexão o seguinte e o questionamento de como a EMPA pode ser caracterizada. Início a busca na literatura acadêmica sobre algum termo que define esse lugar, com características diversificadas ao longo de sua formação. Vale ressaltar que a EMPA é um espaço privado que oferece aulas de instrumentos musicais, sem qualquer vínculo com órgãos públicos, nem com a legislação do Ministério da Educação. Os professores que atuam na EMPA têm suas formações diversificadas e usam suas vivências e saberes das práticas musicais-artísticas para suas práticas docentes. A EMPA também não possui uma organização curricular ou plano pedagógico pré-estabelecido, cada professor segue sua própria organização de aulas. Durante a formação da escola sempre foi uma dúvida se a EMPA com sua própria dinâmica constante de modificação e, sem seguir padrões convencionais seria de fato uma escola.

Apesar da existência de vários espaços com as características da EMPA em diversas cidades do Brasil, na literatura acadêmica encontrei poucos trabalhos descrevendo esses espaços que oferecem aulas de música. Sabedot (2018) faz uma revisão literária sobre escolas de música e destaca que dentre os trabalhos relacionados ao assunto não há uma nomenclatura comum. Os rótulos mais utilizados são “escola alternativa” e “escola livre”, embora aparecendo algumas variações dessas nomenclaturas mais semelhantes. Nomenclaturas como “escola de música particular” aparecem em alguns trabalhos, outros usam os termos “escola específica de música” e “escola especializada em música”.

O artigo de Silva (1996), “Escola de música alternativa: sua dinâmica e seus alunos”, decorrente de sua dissertação de mestrado, parece ser o pioneiro sobre o assunto, onde no trabalho é desenvolvido o conceito de “escola alternativa”. Silva faz uma pesquisa sobre os espaços de ensino de música em Porto Alegre e chama esses espaços de Escolas Alternativas:

significa escolas de músicas ou academias particulares sem vínculo com a rede oficial de ensino. Envolve o ensino de música com normas estabelecidas pela própria escola, sem o compromisso de cumprir um programa determinado pelo Ministério da Educação e Cultura ou por órgãos estaduais ou municipais de ensino (SILVA, 1996. p.51).

Com base na definição que Silva (1996) adota, comparando com a EMPA, creio poder caracterizar nossa escola como "alternativa", pois a maioria dos fatores descritos são presentes na composição da EMPA

Silva (1996) aponta em seu artigo outros fatores ao tratar das Escolas Alternativas como o total de 16 escolas que constatou haver na cidade de Porto Alegre. Esse número continua crescendo e um dos motivos para a procura desses estabelecimentos é a facilidade do acesso à aprendizagem e a propaganda, além do incentivo à compra e venda de instrumentos. A entrada no mercado de trabalho de músicos formados em 3º grau e a quase inexistência de um ensino musical em nível de 1º e 2º grau nas escolas regulares, particulares ou públicas ,também influencia nessa procura. No município de Granja-Ce tivemos a EMPA durante o longo período de 2006 até a atualidade trabalhando com ensino de instrumento musical. Existem outros pontos de ensino de música como na Biblioteca Municipal Lívio Barreto onde são oferecidas aulas de violão em algumas escolas públicas e projetos sociais. Porém são sempre os mesmos profissionais que estão atuando no ensino de música em espaços públicos ou privados.

Em relação ao acesso à aprendizagem, Silva (1996) relata que as escolas atendiam as necessidades daqueles que queriam aprender um instrumento musical ou estilo mediante acesso direto, sem pré-requisitos ou conhecimentos anteriores. O acesso torna-se possível a qualquer interessado, no Centro de Estudos Musicais – escola abordada no trabalho de Silva (1996) – ou em qualquer outra escola sem prova de admissão. Este aspecto de acessibilidade

foi levantado pela autora como uma estratégia em favor das Escolas Alternativas, estabelecimentos voltados para ensino de música mas que possuem um caráter comercial.

Na EMPA, os participantes iniciam e finalizam suas frequências nas aulas em qualquer período do ano e não usamos teste de aptidão. Os alunos que procuram ingressar nas aulas nos relatam o que querem aprender ou fazer na música e isto é suficiente. Com o tempo fomos nos ajustando para melhor atendê-los, pois os alunos estudavam com pessoas de idades e níveis variados. Esse era um dos fatores que dificultavam a dinâmica das aulas. Para melhor descrever uma aula de violão na EMPA em grupo, temos que usar abordagens diferentes para cada aluno devido a essa variação de níveis e idade em nossa realidade. Enquanto um aluno aprendia os acordes, o outro praticava o repertório, e outro queria cantar e tocar violão. Esse fator de idade e de constante ingresso ou tempo para as aulas de música é também relatado por Silva (1996) as falas das escolas que lidam com alunos acima de 15 anos de idade e que este público apresenta um problema de evasão uma vez que não possuem muita disponibilidade de tempo para as atividades musicais e outros compromissos ligados às atividades profissionais ou escolares e acabam afastando-se das aulas de música. Podemos perceber essa evasão de jovens na EMPA por volta de 2018 com a chegada das escolas profissionalizantes no município de Granja-CE. Para suprir essa demanda, a EMPA passou a funcionar no período noturno e aos sábados. Constatamos que mesmo com esta readequação de horários não conseguimos repor nosso público de adolescentes frequentadores da EMPA.

Ainda sobre Sabedot (2018), e os termos usados por outros autores tais como “escola alternativa” e “escola livre” se caracterizam pela capacidade desses espaços de atender a diversos públicos e interesses. Essas escolas de música têm autonomia para elaborar o modelo de ensino, organização curricular, repertório, tipos e formatos de cursos. Outra característica é a vivência musical proporcionada aos alunos. Segundo Sabedot (2018) as escolas de músicas promovem apresentações públicas com os alunos. Na EMPA, durante sua formação fomos criando nosso modelo de ensino e aperfeiçoando a escolha do repertório trabalhado com os alunos. Assim também em sua trajetória de formação, os vários eventos criados com o objetivo de trazer para os alunos diversas vivências musicais, experiências de apresentação e formação com outros professores (Oficinas).

Sobre o caráter alternativo Sabedot (2018) aponta em seu artigo que as escolas possuem caráter alternativo pelo fato daqueles que procuram as escolas de música com foco na profissionalização na área da música como performance e nelas encontram profissionais

com experiência de "músico prático" e assim tornando-se um espaço de formação alternativa às Instituições de Ensino Superiores para aqueles que consideram o conhecimento acadêmico como não apropriado para atuação como músico de performance. Outra resposta possível sobre caráter alternativo apresentada por Silva (1996) é que, muitas vezes, as escolas de música suprem a falta de ensino de música que não é ofertado na Educação Básica. Segundo Sabedot (2008) apesar do caráter informal muitas das escolas tendem a se organizar como as instituições formais de ensino no que se refere ao quadro de funcionários sendo o diretor o dono e tem experiência na função docente, influenciando em todas as esferas na escola como a pedagógica.

Sabedot (2018) fala que são múltiplos os percursos formativos e experiência dos professores e que essa diversidade contribui na modelagem da identidade de cada escola. O autor fala que como não exigem uma formação específica para atuar nesse espaço, a forma de trabalho reflete suas experiências como aluno de instrumento ou acúmulo como professor. O professor legitima sua prática de ensinar a partir da sua destreza ao tocar e o reconhecimento de sua capacidade como professor a partir da demonstração do seu domínio técnico e performático e sua experiência artístico-musical. O perfil do professor apresentado por Requião (2002) é o de músico-professor, a partir das entrevistas realizadas pelo autor com os professores da escola "Rio Música" caracterizou o músico-professor como aquele que é formado para atuação artística profissional em música e coloca a atividade docente em segundo plano apesar dessa atividade ser a mais constante e com uma remuneração regular. Atua mais nas escolas alternativas e em aulas particulares onde desenvolve um trabalho voltado para a música popular. Sua competência é reconhecida pelo seu desempenho artístico-musical comprovado em situação de performance e que esse profissional vem produzindo livros com fins de ensino musical que apresentam uma sistematização de conhecimentos específicos de gêneros musicais brasileiros. Requião (2002) o músico-professor no âmbito das escolas alternativas privilegia conteúdos e procedimentos que tem como objetivo "saber fazer", este está relacionado com a sua especialidade de músico-professor fruto de sua atividade artístico-musical e a atividade docente é dirigida a formação profissional que justifica a seleção dos saberes articulados nessa atividade.

Comparando as reflexões de Requião (2002) com o contexto vivenciado na EMPA podemos afirmar que todos os professores tiveram um percurso musical distinto com formação artística atuando em bandas locais e participação em festivais formativos e suas

experiências culminaram na composição da EMPA e sendo, inclusive, o seu coordenador e fundador o profissional com maior experiência na função docente.

Observamos o uso de outro termo que adotado na tese de doutorado de Cunha (2009). O autor denomina esses espaços de ensino de música de “escolas de música livre”.

Independente das denominações (espaço, centro, etc), as escolas de música livre são escolas que se caracterizam como escolas de ensino privado e sem vínculo com sistemas ou redes de ensino público. (CUNHA, 2009. p.09)

Percebemos que os termos descritos por Cunha (2009) tem semelhança aos de Silva (1996) nas chamadas escolas de música alternativa. Cunha (2009) completa escrevendo que os profissionais que atuam nesses espaços são autônomos com atuação em outras escolas, ao mesmo tempo que atuam como músicos intérpretes ou compositores e que os trabalhos que tratam sobre escolas de músicas e que abordam distintos aspectos, demonstrando a grande diversidade desse espaço de ensino. Essa realidade pode ser visualizada também na EMPA enquanto espaço privado como descrito nos capítulos anteriores e o fato de seus professores atuarem como músicos profissionais em outros lugares como em escolas públicas, projetos sociais, e em ONGs.

Outro fator que chamou-me atenção na leitura do trabalho de Cunha (2009) foi o relato que o autor, após tomar a escola de música como objeto de estudo, começou a rever suas concepções da origem do termo "escola". Em conversas com colegas proprietários de espaços destinados ao ensino específico de música, Cunha (2009) recebeu críticas de que esse espaço não seria uma "escola". O autor questionou o porquê de não ser uma escola dado que percebia semelhanças entre o que era vivenciado ali com o que já havia vivenciado em outros lugares que trabalhou e considerava escola de música. Em resposta ao questionamento do autor surgiram duas justificativas sendo a primeira o fato de não haver um plano pedagógico que guiasse as práticas de ensino naquele lugar. A outra justificativa era que o empreendimento oferece outros serviços além de ensino, como produção de eventos artísticos. Cunha (2009) escreve que nesse caso o termo "escola" carrega um peso de tradição incutida entre as pessoas e que, para ser escola, o espaço deve cumprir certos requisitos e um modelo estabelecido.

Assim como o Cunha (2009) também carreguei por muito tempo essa dúvida sobre a EMPA enquadrar-se ou não como uma escola. No caso da EMPA, tínhamos uma

relutância em compreender o espaço como uma escola por não termos professores formados em ensino superior, ou seja, não tínhamos um professor formado em uma faculdade de música.

Cunha (2011) em seu artigo apresenta discussões sobre resultados parciais de estudo de caso realizado em uma escola de música particular em Porto Alegre apresentados em sua tese de doutorado Cunha (2009) que tinha como objetivo compreender a escola de música a partir das sociologias das instituições escolares. O estudo mostrou que a escola é vista, sobretudo, como um lugar para aprender e ensinar música: 1) dotado de permanência, com missão e sustentado por valores; 2) com racionalidade específica; 3) com procedimentos próprios; 4) e com recursos instrumentais pertinentes.

Cunha (2011) relata que existe um grande contingente de escolas de música com diferentes perfis, entre elas as chamadas “escolas livres ou alternativas” que se caracterizam por serem escolas privadas sem vínculo com redes ou sistemas públicos de educação e que os professores em muitos casos são autônomos com atuação em outras escolas ao mesmo tempo que atuam como músicos intérpretes ou compositores.

Essa realidade pode ser visualizada também na EMPA enquanto espaço privado como descrito nos capítulos anteriores e no qual os professores atuam ou atuaram em outros lugares como em escolas e em ONGs.

Em seu artigo Cunha (2011) considerando a multidimensionalidade da escola de música, apresenta três categorias de análise: 1) efeitos do lugar – permanência, missão, valores, ideias, comportamentos e crenças; 2) quem está na escola: público-alvo e agentes especializados; 3) práticas culturais: saraus, concertos, apresentações. Segundo Cunha (2011) estas categorias de análise parecem estar mais refletidas nos discursos que criticam as escolas de música evidenciados nos trabalhos que se referem às escolas de músicas.

Em uma das categorias de análise trabalhada o “efeitos do lugar” sobre essa perspectiva da escola como um lugar de permanência, Cunha (2011) relata que encontrou como uma das ideias, a escola ser um lugar de se aprender a tocar um instrumento em um relato de uma dos professores entrevistados. Segundo o autor essa característica parece ser comum a outras escolas de música. Outra perspectiva na conceitualização da escola de música levantada por outra professora entrevistada é que não há um modelo específico de escola de música. Segundo Cunha (2011) o espaço pode ser considerado como escola quando acontece

o ensino mesmo que os profissionais trabalhem por si, sem uma integração ou unidade. Essa suposta desarticulação pode ser considerada por diversos autores como uma das características das escolas.

Em outra categoria de análise usada por Cunha (2011) sobre quem está na escola segundo os dados coletados é possível detalhar sobre os agentes especializados que formam a escola. Um relato no artigo mostra que o público-alvo mais recorrente são alunos iniciantes motivado pela música que ouvem e têm admiração por determinada banda ou música, e que os professores têm diferentes perfis de formação. A escola estudada por Cunha (2011) possui procedimentos próprios como normas administrativas, princípios de ordem curricular e pedagógica entre outros trazendo para a escola traços de singularidades.

Podemos observar esse fatores citados acima na EMPA ao longo de seu tempo de formação nunca se ouve um momento onde os professores trabalhassem em sintonia seguindo uma única orientação curricular, porém o principal foco era o ensino de instrumento, por exemplo, não havia aulas de teoria ou apreciação musical entre outras, tudo era focado na prática de aprender a tocar o instrumento. Logo houve uma grande valorização do repertório e tocar com o aluno era a principal atividade realizada. O nosso público jovem sempre busca a escola motivados por bandas ou músicas que gostam de ouvir e isso pode ser constatado nos relatos acima sobre a formação dos grupos anos de 2010.

CONCLUSÃO

Com base nos trabalhos apresentados e os relatos da formação da EMPA pode perceber a diversidade existente neste espaço e a ligação que tenho com ele. Muitas das características apresentadas pelos autores que discutem o contexto de escolas alternativas são identificáveis na composição da EMPA. A escola tem como objetivo principal o ensino de instrumentos musicais, onde seus professores são músicos que têm sua legitimação para ensinar através da prática e atuação artísticas-musicais.

Através dos relatos no trabalho é notório que à medida que fui me formando, o espaço foi se modificando, buscando uma organização na administração da escola e na forma de ensinar. A EMPA, ao longo de 2006 a 2020, foi se formando e construindo um papel importante na formação musical no Município de Granja-Ce. Muitos fatores se assemelham aos outros espaços estudados pelos autores apresentados neste trabalho, dentre eles os principais são: o objetivo do ensino de instrumento voltado à prática musical; a dinâmica de ingresso dos alunos; apresentações de recitais; os professores são "músicos práticos" ou "músico-professores"; a não-adoção de uma organização curricular fixa; cada professor planeja suas aulas livremente. Essas são algumas características que vão ao encontro com o que os autores apresentam em seus trabalhos.

As escolas chamadas "alternativas" ou "livres" não deixam de ser espaços importantes para desenvolver o ensino de instrumento musical é possível constatar tais escolas espalhadas ao redor do Brasil. Chego a conclusão que **a EMPA pode se incluir como uma "escola de música" dado o seu objetivo e sua trajetória no município de Granja-Ce** apesar de uma aparente desorganização curricular ou a falta de professores formados. Assim como foi apresentado pelos autores, os músicos-professores que possuem uma formação diversa estão atuando nas escolas alternativas e muitos professores buscam a universidade depois que iniciaram nas escolas, assim como eu que, através da EMPA cheguei na universidade e continuo a desenvolver a escola a partir da minha vivência e do que aprendo na academia.

A EMPA contribui de forma positiva na minha formação musical e na prática docente. É responsável pela movimentação cultural e por promover aulas de instrumentos musicais e prática de grupos musicais no município de Granja -Ce. Ao longo da sua

constituição, foram promovidas várias ações formativas como: oficinas, Workshops, festivais, apresentações, recitais, apoio e criação de grupos musicais. Responsável por gerar um cenário musical onde a maioria dos atuantes são alunos ou ex- alunos da EMPA.

Para finalizar deixo minhas percepções sobre os espaços de ensino de música, assim como a EMPA, podem ser considerados como possíveis campos de atuação dos egressos dos cursos de Licenciatura em Música, portanto estes espaço de ensino merecem uma maior atenção por parte das universidades buscando incentivar uma maior quantidade de estudos acadêmicos sobre as experiências de empreendimento e impacto social destas instituições públicas e privadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Walênia Marília. Escola de música alternativa: sua dinâmica e seus alunos. Revista da ABEM, n.3, 1996, p. 51-64.

CUNHA, Elisa. Compreender a escola de música como instituição: um estudo de caso em Porto Alegre – RS. 2011. 244 f. Tese (Doutorado) – Curso de pós-graduação em Música, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009

CUNHA, Elisa da Silva e. Compreender a escola de música: uma contribuição para a sociologia da educação musical. Revista da ABEM, n. 26, jul-dez. 2011, p. 70-78.

SABEDOT, Rodrigo. Escolas de música: uma revisão de literatura. Revista da FUNDARTE, Montenegro, p.31-45, ano 18, nº 36, julho/dezembro.

REQUIÃO, Luciana Pires de Sá. Saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente no músico-professor na formação profissional do músico. Revista da Abem, n. 7, p. 59-67, set. 2002.